



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

MÔNICA REBECCADE FIGUEIREDO GOMES

**ALTERNATIVAS DIDÁTICAS E PARA ALÉM DAS ALTERNATIVAS: O
USO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NO ENSINO**

PATOS/PB

2017

MÔNICA REBECCA DE FIGUEIREDO GOMES

**ALTERNATIVAS DIDÁTICAS E PARA ALÉM DAS ALTERNATIVAS: O
USO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NO ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Computação da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marília Felix da Silva

PATOS/PB

2017

G633a Gomes, Monica Rebecca de Figueiredo.

Alternativas didáticas e para além das alternativas
[manuscrito] : o uso das tecnologias midiáticas no ensino
/ Monica Rebecca de Figueiredo Gomes. - 2017.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Computação) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Marília Félix da Silva ,
Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Ensino-aprendizagem. 2. Tecnologia midiática.
3. Educação.

21. ed. CDD 371.33

MÔNICA REBECCA DE FIGUEIREDO GOMES

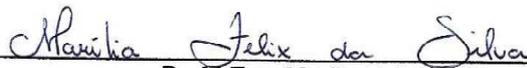
**ALTERNATIVAS DIDÁTICAS E PARA ALÉM DAS ALTERNATIVAS: O
USO DAS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS NO ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Computação da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

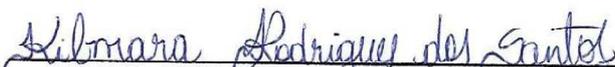
Orientadora: Prof.^a Esp. Marília Felix da Silva

Aprovado em: 14 / 12 / 2017

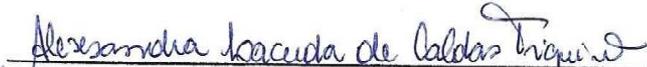
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Marília Felix da Silva
Orientadora/CCEA – UEPB



Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos
Examinadora/CCEA – UEPB



Prof.^a Esp. Alexandra Lacerda de Caldas Trigueiro
Examinador 2 – Secretaria Municipal de Educação (Patos/PB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por toda a força durante essa jornada e por me levar à frente, me dando coragem para seguir.

Aos meus pais, por acreditarem mais em mim do que eu mesma, muitas vezes.

À minha orientadora, pelo apoio e compreensão na elaboração desse estudo.

Aos meus professores, por dividirem seu tempo e conhecimento comigo.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.*

Paulo

Freire

RESUMO

Este trabalho monográfico traz uma discussão sobre as alternativas midiáticas no processo de ensino e aprendizagem. Essa análise permite a compreensão do educador contemporâneo da realidade, buscando formas pedagógicas de utilizá-la. Para isso, é necessário o conhecimento e interpretação para ser originada uma reflexão que se possa utilizar e dominar a tecnologia, não sendo o educador dominado por ela. Considerando os fatores gerais dentro do contexto educacional da atualidade e os desafios apresentados pela diversidade de tecnologias, esse estudo tem o objetivo de analisar o uso das tecnologias midiáticas como alternativas para o ensino. Justificado pela necessidade de abordagens atualizadas das alternativas didáticas dentro das tecnologias midiáticas para o ensino, podendo servir de fonte de informação das mesmas, favorecendo o destino da abordagem, auxiliando o professor na abertura de novas possibilidades e otimizando os resultados em sala de aula. Conclui-se que esses meios vêm sendo utilizados desde o princípio dos tempos para eliminar barreiras físicas e aumentar a acessibilidade do conteúdo. Na atualidade, os grandes veículos que se utilizam das tecnologias midiáticas são os cursos à distância, apresentando o diferencial da interatividade, o que favorece não apenas a acessibilidade do conteúdo, mas o nivelamento em relação ao receptor. Entende-se que tais tecnologias vão de acordo com os estudos de Paulo Freire e Jean Piaget, tornando-o melhor adaptado ao receptor do conteúdo, o que favorece a inclusão do conhecimento. Sendo assim, o uso dessas tecnologias na educação é constante, mas deve-se considerar a sua utilização como meios educacionais. Portanto, a busca de um objetivo claro diante deste foco se ampara na proteção dos preceitos e finalidade educacionais, não fugindo dos objetivos pedagógicos durante o processo de ensino e aprendizado.

PALAVRAS CHAVES: Educação, Ensino-aprendizagem, Tecnologias midiáticas.

ABSTRACT

This monographic work brings a discussion about the media alternatives in the teaching and learning process. This analysis allows the contemporary educator's understanding of reality, searching for pedagogical ways of using it. For this, it is necessary the knowledge and interpretation to be originated a reflection that can be used and to dominate the technology, not being the educator dominated by it. Considering the general factors within the current educational context and the challenges presented by the diversity of technologies, this study aims to analyze the use of media technologies as alternatives to teaching. Justified by the need for updated approaches of the didactic alternatives within the media technologies for teaching, being able to serve as a source of information of the same, favoring the destination of the approach, helping the teacher to open new possibilities and optimizing the results in the classroom. It is concluded that these means have been used since the beginning of time to eliminate physical barriers and to increase the accessibility of the content. At present, the great vehicles that use media technologies are distance courses, presenting the differential of interactivity, which favors not only the accessibility of the content, but the leveling in relation to the receiver. It is understood that such technologies go according to the studies of Paulo Freire and Jean Piaget, making it better adapted to the content receiver, which favors the inclusion of knowledge. Therefore, the use of these technologies in education is constant, but their use as educational means should be considered. Therefore, the pursuit of a clear objective in the face of this focus is based on the protection of the educational precepts and aims, not evading pedagogical objectives during the teaching and learning process.

KEY WORDS: Education, Teaching-learning, Media technologies.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. AS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS DENTRO DO CONTEXTO EDUCACIONAL REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 3. PARA ALÉM DAS ALTERNATIVAS DIDÁTICAS E O ENSINO..... | 19 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 23 |
| 5. REFERÊNCIAS..... | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica faz parte da rotina da humanidade, afetando todos os setores da sociedade de forma profunda. Essa influência não poderia estar fora do sistema educacional, que segue acrescentando tais tecnologias como todas as outras esferas sociais.

De acordo com Libâneo (2006), os avanços que vem transformando a forma de comunicação da sociedade, dentro da informática, assim como outras transformações em ciência e tecnologias influenciam mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e, por conseguinte, as escolas e o exercício profissional da docência.

Dentro desse cenário, a adaptação das escolas para acompanhar tais mudanças e incorporar os novos recursos no processo de aprendizagem se baseia na construção de laboratórios, inserção de televisão nas salas de aula e numa reestruturação da metodologia de ensino como era anteriormente conhecida, sendo cada vez mais adaptada nos moldes das novas metodologias de ensino, permitindo ao aluno uma maior autonomia para a busca pelo conhecimento.

A utilização das tecnologias midiáticas apresenta uma oportunidade desafiadora. Tais tecnologias podem ser utilizadas como meio de construção e distribuição de conhecimento, além de fornecer meios para concretizar a tão necessária mudança na criação e gestão de situações de aprendizagem para atingir objetivos específicos dentro da sua reorganização. Tal ideia fornece à escola uma outra função, garantindo a universalização do acesso, mas não apenas essa função. Existe um conhecimento amplificado dessa função, onde tais tecnologias universalizam o conhecimento e a informação tendo tais tecnologias de comunicação um papel de destaque para esse caminho (MORAN, 2002).

O crescimento das alternativas midiáticas no âmbito escolar oferece ao professor inúmeras possibilidades para acessar e transmitir os conteúdos, saindo dos moldes tão rígidos das metodologias tradicionais de ensino, podendo dar espaço aos aspectos mais importantes do processo de formação de conhecimento, podendo desenvolver novas habilidades de forma mais aberta, referenciando melhor o que lhe é oferecido.

O entendimento de Sampaio e Leite (1999) aponta para a linha de que o professor deve considerar o ritmo acelerado, assim como a cascata de informações circulantes no mundo, atuando criticamente com a tecnologia disponível. Essa análise permite a compreensão desse educador da realidade, buscando formas pedagógicas de utilizá-la. Para isso, é necessário o seu conhecimento e interpretação para ser originada uma reflexão para que se possa utilizar e dominar a tecnologia, não sendo o educador dominado por ela.

Considerando os fatores gerais dentro do contexto educacional da atualidade e os desafios apresentados pela diversidade de tecnologias, esse estudo tem o objetivo de analisar o uso das tecnologias midiáticas como alternativas para o ensino.

O presente trabalho consiste de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Nessa perspectiva de acordo com a professora Maria Ríia Trindade Leite Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento em determinada área de pesquisa, possibilitando que o pesquisador tome conhecimento das teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.

Esse estudo se justifica pela necessidade de abordagens atualizadas das alternativas didáticas dentro das tecnologias midiáticas para o ensino, podendo servir de fonte de informação das mesmas, favorecendo o destino da abordagem, auxiliando o professor na abertura de novas possibilidades e otimizando os resultados em sala de aula.

2.AS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS DENTRO DO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Evolução que ocorreu desde que os computadores de grande porte surgiram foi facilmente observável. Destes, passamos para os computadores pessoais, para as redes mundiais, assim como o disco óptico, as tecnologias para o tratamento de imagens e digitalização. Vimos também, o crescimento das bases de dados, a computação gráfica e o crescimento das grandes bases de dados públicos e privados, sendo estas em parte bibliográficas, passando a numéricas e para as multimídias da atualidade (CHEN, 1999).

As mudanças tecnológicas da última década foram constantes, sendo concentradas principalmente em segmentos das tecnologias da informação: informática, comunicações e os conteúdos.

As etapas do tempo estão associadas a um tipo de tecnologia, sendo a nossa época, concentradamente midiática, caracterizada como a tecnologia da informação e comunicação, sendo estes, mais do que suportes, visto que interferem nas formas de relacionamento com a sociedade e o conhecimento, modificando as relações culturais da sociedade (KENSKI, 2003).

Esses avanços tecnológicos aconteceram através de equipamentos o telefone, a televisão, o computador e a interação com a hipermídia – que, segundo (CHEN 1999), envolve: "computadores, editoração, áudio, música, audiovisuais, filmes, vídeos, gráficos em 3-D, interatividade, comunicações, administração". Deve-se acrescentar a esses pontos, o scanner, os softwares, internet, a realidade virtual, além de outras tecnologias que alteram constantemente a forma de aprender e ensinar.

Tais ramificações, antes independentes, vem se integrando constantemente e essa integração possui impacto mundial, sendo possível acreditar que essa evolução não terá um retorno, apenas avanço para novas possibilidades.

Deve-se considerar o necessário entendimento acerca das tecnologias educacionais. Para (Bertrand 2001, p.9) são “conjuntos sistematizados das percepções e das representações que as pessoas têm da organização da educação e que são utilizadas na evolução (para melhor ou para o pior, pouco importa) desta organização”.

Nesse contexto, as relações educacionais interceptadas através das tecnologias, ainda segundo o autor acima, estão constituídas em meios concretos para atingir a organização do ensino, num caminho que segue independente da área ou natureza do conhecimento.

Para melhor contextualização da realidade atual, é necessário o entendimento da evolução das formas de aprender e de que forma surgiu a necessidade do ensino à distância, grande precursor da necessidade das mídias educacionais.

De acordo com Peters (2003, p.30), “na antiguidade, as origens da educação à distância encontram-se nas cartas escritas por São Paulo a grupos que este desejava catequizar. Tal exemplo é um sinal da educação através de tecnologias”.

No decorrer dos séculos XIX e XX, as alternativas foram as mais diversas, sendo a correspondência a forma que buscava atingir o maior número de pessoas e oferecer-lhes conhecimento como uma alternativa para os que não tinham acesso à educação formalizada. Com a primeira metade do século XX, a informação, assim como o conhecimento estavam distribuídos em jornais, revistas, livros, rádios, telégrafo, sendo este último, segundo Nunes (2003), utilizado também na guerra para integrar os povos europeus.

Um grande marco para a história do conhecimento foi a Segunda Guerra Mundial, onde as experiências de guerra levaram a inovações. Um exemplo foi o desenvolvimento da cibernética pelo cientista americano NobertWiener para o problema de ensinar as armas de defesa antiaérea a mirar alvos velozes (BURQUE, 2012).

Considerando a tecnologização do conhecimento e sua evolução com o passo da guerra, foram levados pela quarta onda de Kondratiev,¹a era eletrônica. Em 1950 a televisão adentrou os lares brasileiros mais abastados economicamente e a primeira transmissão em cores aconteceu apenas em 1970 no país.

Na década de 1980, vieram o vídeo cassete e as fitas VHS, permitindo a gravação de programas. Mas em nada se compara com a evolução observada nos anos seguintes, intensificando cada vez mais a qualidade de som e imagem. O conhecimento e suas formas de expressão ganharam, sobretudo, a partir dos anos

¹Kondratievfoi um economista russo. Um dos teóricos da NEP, é mais conhecido por ter sido o primeiro a tentar provar estatisticamente o fenômeno das “ondas longas”, movimentos cíclicos (ciclo econômico) de aproximadamente 50 anos de duração, conhecidos posteriormente na Economia, como ciclos de Kondratiev.

1980, a velocidade da informatização, e, com ela, a obsolescência de aparelhos e de tecnologias.

Lapointe (1990, p.18) afirma que “a tecnologia é uma ferramenta de intervenção que orienta a intuição do tecnólogo na pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de soluções satisfatórias, realistas, desejáveis e concretizáveis, para os problemas práticos. Os elementos tecnológicos aplicados à educação podem ser agregados em duas grandes tendências: sistêmica e hipermediática.”

Entende-se que a primeira realiza uma análise de todos os passos de acordo com os objetivos práticos, já a segunda se relaciona com o estudo do uso das mídias voltado para o ensino, associando as mesmas com as teorias da comunicação em um ângulo principal, voltado também para as teorias do conhecimento e do comportamento.

Outro exemplo para sinalizar a importância das tecnologias midiáticas no desenvolvimento educacional é o Telecurso 2000. O programa educacional veiculado na rede de televisão Globo teve início na década de 1970, num contexto político autoritarista, onde o Brasil vivia o regime militar. Uma significativa parcela da população era desprovida de educação formal, sendo esta composta por analfabetos ou semianalfabetos. Na busca de reduzir esses dados, programas como o Movimento Brasileiro de Alfabetização e programas de rádio e televisão motivavam processos de aprendizagem.

Entrando em funcionamento em 1978, o Telecurso foi definido da seguinte forma pelo seu site oficial (XERRI, 2014, p. 7):

O Telecurso é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. No Brasil, ele é utilizado para a diminuição da defasagem idade-ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades distantes.

Com a comemoração dos os 35 anos do programa festejados em 2013, o site apresenta (XERRI, 2014, p. 7):

O Telecurso nasceu nos anos 1970, com o objetivo de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que precisavam concluir a escolaridade básica. Exibido pela Globo desde a sua criação, o programa ganhou as salas de aula do país, com a Metodologia Telessala, a partir de 1993. Em 1995, foram lançados os livros do Telecurso, feitos por autores de referência nas principais 5 universidades brasileiras, com consultoria de especialistas em educação e aspectos cognitivos da aprendizagem.

Em 2008, o tradicional programa passou a ser chamado de Novo Telecurso. Naquele momento, ele passou a contar com as disciplinas que foram recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio, como Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas já existentes, incluindo mudanças históricas, geográficas, científicas, tecnológicas; com as atualizações também das questões éticas, sociais e ambientais relevantes para o terceiro milênio; além de novos cursos profissionalizantes.

O desenvolvimento com a respectiva permanência do programa apresenta algumas interpretações, dentre elas a adequação, a partir de 2008, para as novas abordagens sinalizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim como a disponibilização das aulas *online*. Deve-se entender que essa disponibilidade das aulas para a internet não foi ampliada para as possibilidades oferecidas pela rede de computadores, sendo apenas a transposição da mídia da televisão para o formato *online*, mantendo a linguagem e ambiente já utilizados.

Em 2013, pela comemoração de seus 35 anos no ar, o programa divulgou seus resultados (XERRI, 2014, p. 9):

A organização curricular do Telecurso é modular e sua metodologia, denominada Telessala, trabalha a construção coletiva do conhecimento, correlaciona conceitos com o cotidiano, possibilita uma abordagem interdisciplinar e gera o prazer de aprender. A Metodologia Telessala propicia a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa, pesquisa, construção e criatividade no qual professores formados nela e apoiados por livros didáticos do Telecurso tornam-se mediadores do processo de aprendizagem. A tecnologia educacional Telecurso (Metodologia Telessala e material didático) é reconhecida nacional e internacionalmente por promover a qualidade na educação, tendo sido implementada em mais de 32 mil salas de aula, formado mais de 40 mil professores e mais de 6 milhões de estudantes em todo o Brasil. Atualmente integra o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC – 2010.

Tal alcance e o impacto dessa forma midiática de aprendizado são exemplos clássicos da utilização das tecnologias midiáticas no ensino. Esse programa favorece a autonomia e amplia as possibilidades de acesso para as pessoas, favorecendo a aquisição do conhecimento de uma forma diferenciada das formas tradicionais e que, muitas vezes, não estão disponíveis para todos.

De acordo com o site oficial do Telecurso, este aproxima-se das teorias educacionais defendidas por Paulo Freire, Célestin Freinet e Jean Piaget, assim como os textos e práticas utilizados por Dom Hélder Câmara. Freire já defendia nos anos 1920 a educação popular, se contrapondo ao modelo educacional defendido na época. Este considerava que a cooperação e o trabalho eram um meio essencial

para o desenvolvimento da criatividade e formação de cidadãos livres (OLIVEIRA, 2001).

E Piaget, por sua vez, afirmava que a aprendizagem era um desenvolvimento interno, associado aos diversos estágios do desenvolvimento cognitivo. Esse teórico considerava que o professor não era responsável por ensinar, mas pelo provimento de meios para que a criança possa descobrir por si mesma. Essas ideias levam a crer que, metodologicamente, os conteúdos são instrumentos que com o objetivo de favorecer o desenvolvimento, orientando que a prática pedagógica deve ser norteada pela forma de ser dos alunos (OLIVEIRA, 2001).

Essas ideias são próximas do que era defendido no Telecurso, sendo o seu período de criação e o público alvo, composto por trabalhadores, analfabetos, semialfabetizados, assim como pessoas que não puderam frequentar o modelo tradicional de educação.

A relação estabelecida com o pensamento de Dom Hélder Câmara ocorre através das suas vivências sociais, principalmente as práticas educacionais com a radiodifusão como meio de ação nas “escolas radiofônicas” com o objetivo de alfabetizar milhares de pessoas.

Paulo Freire criticou a escola tradicional e desenvolveu uma pedagogia baseada nos interesses reais dos alunos jovens e adultos trabalhadores. A pedagogia da autonomia, segundo o programa é inspiradora do mesmo na medida em que está centrada no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Logo, a defesa da solidariedade, autonomia, cooperação e de um modelo alternativo de educação, foram emprestados destes teóricos para o Telecurso.

De acordo com (Rüsen2011, p.39),

O aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas estas operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro.

O aprendizado é a estrutura através da qual, diferentes campos de interesse didático são reunidos em uma estrutura coerente. Este determina a relevância do assunto da história da didática, assim como as abordagens teóricas e metodológicas específicas.

Esse aprendizado pode ser ampliado através dos adventos tecnológicos possíveis a uma época, podendo ser intensificado ou mesmo ocorrer a facilitação deste, pautado na acessibilidade do conhecimento ou mesmo no dinamismo que este pode ser oferecido por novas tecnologias midiáticas, permitindo a melhor abordagem para fixação do conhecimento apresentado.

3. PARA ALÉM DAS ALTERNATIVAS DIDÁTICAS E O ENSINO

As novas mídias tecnológicas invadem todas as áreas, mas o campo educacional encontra-se singularmente privilegiado, considerando que a sua utilização vem apresentando um destaque de crescimento constante. Considerando a União Européia, esse impacto foi formalmente reconhecido pelos diversos membros, propondo mudanças drásticas no ensino, expressas na Declaração de Bologna (BURSZTYN, 2005).

O espaço apresentado nessas ideias reconhece a importância do suporte internacional no nível de ensino, com propostas de intermediação dos Centros de Recursos para a Aprendizagem e a Investigação (CRAI). Essa forma institucional de conhecimento, voltado a um novo conceito de comunicação entre o professor e o aluno, assume uma forma diferenciada para o aprendizado. Tal modalidade apresenta as tecnologias da informação e comunicação como serviços de suporte ao ensino e à pesquisa.

A compreensão da convergência dos modos de comunicação segue padrões de unificação dos tipos de suporte, favorecendo a homogeneização dos meios de distribuição midiáticos. Entende-se a necessidade de entender se essa modificação é realmente desejável.

Na Espanha, um modelo de ensino vem se popularizando sendo este pautado na utilização de tecnologias da informação e comunicação como componente fundamental no ensino, aprendizagem e pesquisa. No entanto, muitas questões e planos bem sendo reformulados, onde o papel do professor dentro e fora da sala vem sendo reformulado. Tais tarefas e redefinições dos docentes para a inovação, sobretudo relacionada ao aumento da interatividade entre o discente e o docente para o processo de aprendizagem e os usos das tecnologias de informação e comunicação, baseados em três vértices, sendo estas, segundo PitarchMichavila (2005, p.45):

No primeiro momento, deve-se dar importância a uma metodologia que incentive o aluno a elucidar os tópicos importantes da disciplina. No segundo momento, deve existir a preocupação com a elaboração do material didático e, por último, privilegiar a compreensão de como o aluno tornou-se uma ferramenta de aprendizagem a partir da utilização da tecnologia da informação e comunicação, e, ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem do docente nas novas formas de ensinar.

Todos os formentos em torno do desenvolvimento das tecnologias midiáticas encontra-se amparado na associação entre os meios formais e novos meios de tecnologias. A tecnologia da informação é definida como um conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação.

De acordo com Gates (1999, p.261), "tecnologia da informação na ciência significa obter o máximo dos cérebros de cientistas talentosos". No entanto, para Lévy(1999, p. 72),"a tecnologia é um produto de uma sociedade e de uma cultura, ou seja, interações entre pessoas e vivas e pensante, entidades materiais naturais e artificiais, ideais e representações".

Essas tecnologias da informação e comunicação destroem limite de tempo e distância, transpondo as barreiras sociais, culturais e políticas, o que torna o mundo um lugar mais integrado, afetando diretamente os hábitos, comportamentos, e atitudes individuais, refletindo na sociedade em sua totalidade, mudando-a completamente, pela exigência de maior especialização e capacitação do indivíduo, modificando também a forma de educação, o que proporciona uma maior vantagem competitiva.

Podemos considerar a educação e a qualificação profissional as vantagens mais impactantes do século XXI. Tais tecnologias da informação e comunicação favorecem essa qualificação dentro da ampliação das capacidades, através da capilaridade do acesso apresentado dentro das plataformas oferecidas para ensino à distância, hoje já tão comuns.

Essas qualificações devem desenvolver mecanismos para superarem a si mesmas no nível de responsabilidade, o que vai além das habilidades já apresentadas e favoreçam ao profissional o desenvolvimento de novas habilidades que permitam que este acompanhe as mudanças necessárias ao mundo globalizado, respondendo às exigências deste.

O crescimento das exigências técnicas e tecnológicas podem ser acompanhadas pela qualidade dos produtos e serviços para ensino e pesquisa, utilizando-se dessa tecnologia como insumo para alcançar a otimização do acesso para o uso oportuno dos dados.

De acordo com Castells (2000, p.17):

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e pela individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado.

A possibilidade de utilização das tecnologias midiáticas vai além da sua utilização em internet e intranet, estendendo-se à sociedade em rede, tratando da interação de aluno e professor com uma dose de organização da informação, especialmente amparada na inclusão de uma metodologia diversificada para ensino e aprendizagem é algo cada vez mais real na atualidade.

Entende-se que a interatividade atualmente oferecida é um ponto de destaque para o que vem sendo apresentado, fornecendo ao receptor, poderes correspondentes aos dos produtores midiáticos. Entende-se que esse era o ponto que faltava para que a cultura midiática tivesse um respaldo maior do que o que era defendido empiricamente.

De acordo com Cruz (2012, p. 2):

O avanço tecnológico parece criar um mundo cada vez mais heterogêneo, com uma pluralidade de leitores que precisa interagir, ou melhor, aprender a interagir. As discussões sobre as novas relações impostas pelas novas tecnologias digitais no âmbito do ensino e da aprendizagem têm um caminho longo e preocupam não somente professores de salas de ensino fundamental ou médio, mas também do ensino superior. Até porque as novas ferramentas de trabalho também se fazem presentes nos laboratórios onde o conhecimento científico se agiganta.

O pesquisador Marko Monteiro relatou a Cruz (2012) que a complexidade não é reduzida, visto que as facilidades tecnológicas sugerem novas práticas, além de novas necessidades científicas. Paulo Santaella defendeu que nenhuma tecnologia da linguagem ou comunicação elimina as formas tecnológicas anteriores, onde estas formas não possuem função de substituir a educação formal, mas de atuarem juntas, complementarmente.

Para Paulo Santaella, as formas midiáticas são interligadas, favorecendo a introdução de novas mídias em uma paisagem humana já povoada pelas mídias antecedentes. Este afirmou que: “Em vez de levar a mídia anterior ao desaparecimento, a mídia emergente vai entrando entre as outras e encontrando

seus direitos de existência ao estimular novas funções nos papéis desempenhados pelas anteriores” (CRUZ, 2012).

Podem ser citados como exemplos os dispositivos móveis, dada a sua velocidade de absorção ser assustadora para gerações anteriores. Na educação, podemos observar que as novas formas não apagam as precedentes, mas sim de aliam para atingir o conhecimento. O entendimento de que nenhuma forma de tecnologia é ilimitada e que várias formas podem complementar o processo de conhecimento de forma mais efetiva reforça essa tese.

4.CONCLUSÃO

O presente estudo monográfico esteve pautado na observação das tecnologias midiáticas como alternativas para o ensino e de que forma essas alternativas influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A relevância do tema para a compreensão da contribuição apresentada por estas é um ponto que foi considerado na elaboração desse estudo.

Entendeu-se que esses meios vêm sendo utilizados desde o princípio dos tempos para eliminar barreiras físicas e aumentar a acessibilidade do conteúdo. Na atualidade, os grandes veículos que se utilizam das tecnologias midiáticas são os cursos à distância, apresentando o diferencial da interatividade, o que favorece não apenas a acessibilidade do conteúdo, mas o nivelamento em relação ao receptor.

Entende-se que tais tecnologias vão de acordo com os estudos de Paulo Freire e Jean Piaget, tornando-o melhor adaptado ao receptor do conteúdo, o que favorece a inclusão do conhecimento.

O uso dessas tecnologias na educação é constante, mas deve-se considerar a sua utilização como meios educacionais e que estes acontecem através do uso de seres humanos. A clareza dos objetivos educacionais deve ser norteadora das ações educacionais, sempre buscando um elemento norteador objetivo, desenvolvendo a subjetividade em torno deste. A busca de um objetivo claro nas ações educacionais se ampara na proteção dos preceitos e finalidade educacionais, não fugindo dos objetivos pedagógicos do aprendizado.

Considerando esse ponto importantíssimo como norteador, as tecnologias midiáticas são aliadas imprescindíveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e possuem um potencial significativo para destruir as barreiras que dificultam o desenvolvimento educacional.

Por esta razão, ao abordar as particularidades associadas às inovações tecnológicas e seu impacto na educação, acreditamos ter atingido o objetivo principal desse estudo, permitindo a melhor compreensão do estudo, assim como a elaboração de novos estudos que abordem o tema, na tentativa de compreender melhor a forma de desenvolvimento das tecnologias e como elas podem ajudar no desenvolvimento educacional.

Entendemos também que as particularidades éticas envolvidas na ampliação do conhecimento apresentado por essas inovações e na dificuldade de conter a

avalanche de informações que as tecnologias derramam todos os dias devem ser tema de diálogo constante entre educadores, alunos e família, procurando orientar da melhor forma possível o uso desse conhecimento de forma não apenas útil, mas ética.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001, 2 edição.
- BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento** - II da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BURSZTYN, Marcel. A institucionalização da interdisciplinaridade e a universidade brasileira. **Liinc em revista**, v.1, mar. 2005. Disponível em: Acesso em 01 ago. 2006.
- CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHEN, Ching-Chih. As tecnologias multimídia. In: **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília: IBICT, 1999.
- CRUZ, M. A. **O ensino superior e as surpresas das novas tecnologias midiáticas digitais**. 28 set 2012. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2012/09/28/o-ensino-superior-e-surpresas-das-novas-tecnologias-midiaticas-digitais> Acesso em: 10 nov 2017.
- GATES, Bill. **A empresa na velocidade do pensamento: com um sistema nervoso digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LAPOINTE, Jacques. (1990). **Une métavision du processus de latechnologie del' "éducation"**. Sainte-Foy. Universidade Laval.
- LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos – **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 2006, 21º edição.
- KENSKI, Vani Moreira. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias?. In: KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- MALHEIROS, Márcia R.T. L. **PESQUISA NA GRADUAÇÃO**. Disponível em: www.profwillian.com/na_graduacao.PDF. Acesso em: 23 de out. 2017.
- MICHAVILA PITARCH, Francisco. No sinlosprofesores. **Revista de Educación**. Madrid, n. 337, p. 37-49, mayo/ago, 2005.
- MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> Acesso em: 10 nov 2017.

NUNES, L. R (2003). Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução. Em L.R. Nunes (Org), **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidade educacionais especiais** (pp. 1-13). Rio de Janeiro: Dunya.

OLIVEIRA, M.K.de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In, KLEIMAN, A.B. (org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p.147-160

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SAMPAIO, Marisa Narcizo& LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1999.

XERRI, E. G. **Tecnologias digitais na educação privada e pública: pressupostos teórico e metodológico do formato Telecurso**. SBFC, UNICAMP, 2014.

Disponível

em:https://www.sbec.fe.unicamp.br/sites/www.sbec.fe.unicamp.br/files/eliana_gasparini_xerri.pdf Acesso em: 01 dez 2017.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**, 5ª Edição. Editora Papirus , Campinas- SP; 2002.